

NOTICIÁRIO TORTUGA

ANO 35 – Nº 363 – MARÇO/ABRIL 1989



NO LIMITE DA TECNOLOGIA

Desde 1954 a Tortuga está andando no limite máximo da tecnologia. Nos seus 35 anos de vida gerou os mais avançados conceitos de sanidade e nutrição animal. A confiança dos criadores em seus produtos é o maior campo de provas. A Tortuga luta para manter seu compromisso com o futuro. Em breve revelará a tecnologia do 3º milênio, que colocará a pecuária nacional numa nova era. Já começou a contagem regressiva...

Entregue aos Correios em maio/89 Tortuga Cia. Zootécnica Agrária

Zootecnistas catarinenses

"Para os zootecnistas é muito importante a publicação de matérias sobre zootecnia. Embora não falando propriamente sobre o tema, mas sobre uma entidade de zootecnistas, solicitamos as publicações no Noticiário sobre a posse da nova diretoria do Sindicato de Zootecnistas do Estado de Santa Catarina.

A eleição foi realizada em Chapecó, Concórdia, Florianópolis e São Joaquim, e os membros já empossados, cujo mandato se estenderá até 1991, são os seguintes: Francisco de Assis Nunes (presidente), Luiz Beirith (secretário) e David de Crvalho Figueiredo (tesoureiro), Érico Palma de Souza, João Carlos Zanardi e João Correa Bittencourt Filho (diretores suplentes); José Carlos Fiad Padilha,

Edemar Roberto Andreatta e Adilton Antonin (conselho fiscal); Romeo Schneider, José Carlos Palhano de Souza e Mauri Tadeu Busatto (suplentes do conselho fiscal)."

Francisco de Assis Nunes
Florianópolis - SC

Encher a mesa

"De longa data venho recebendo o Noticiário Tortuga, mas não tinha muito tempo para fazer uma leitura mais atenta. Ultimamente comecei a lê-lo e percebi sua importância pelas informações e notícias que publica, como foi o caso do artigo do veterinário Dino Gava, gerente do mercado de bovinocultura de leite da Tortuga. Há muito tempo venho tratando o gado e suínos contra verminoses e fraqueza geral com produtos da Tortuga, obtendo ótimos resulta-

dos. Espero que continuem nessa marcha para ajudar-nos a encher a mesa dos brasileiros de carne."

Antonio Balerini
Mucum - RS

Plano verão

"Com muita satisfação e otimismo li a reportagem "Parecia o fim do mundo" na edição 362 do Noticiário Tortuga, onde o trabalho da extensão rural (Empaer - MS), juntamente com outras entidades, vêm mostrando relevantes resultados para a agropecuária nacional. Entretanto, os tecnocratas responsáveis pelo Plano Verão não perceberam que estamos chegando ao "Fim do..." com a extinção do sistema Sibrater?"

Moacir Ferreira Duarte

Agrônomo da Emater
Alto Garças - MT

Empresa do ano

"Parablenizo o Noticiário Tortuga, que há mais de trinta anos vem divulgando produtos que desenvolvem a pecuária nacional, levando também informações a muitas regiões sobre as mais variadas técnicas. Com sua ótima redação e equipe de jornalismo altamente qualificada, sem dúvida continuará contribuindo cada vez mais com o setor rural. Parablenizo também a Tortuga por mais uma vez, merecidamente, ser a empresa do ano do setor farmacêutico, conforme a revista Exame. Gostaria de saber como proceder para receber o livro de Ouro."

Renato Curi Fava de Souza
São José do Rio Preto - SP



ADMINISTRAÇÃO CENTRAL

Av. Brigadeiro Faria Lima, 1409 - 13º e 14º - CEP 01451 - Ed. Parque Iguatemi - Tel.: (011) 814-6122
Telex: 11 83270 TCZA BR - Cx. Postal 20890, São Paulo, SP.

UNIDADES INDUSTRIAIS

São Paulo: Rua Centro Africana, 219 - Santo Amaro - CEP 04730 - Tel.: (011) 247-3777 - Cx. Postal 12635

Mairinque: Av. Alberto Cocozza, 3000 - Bairro Goianã - CEP 18120 - Tel.: (011) 428-3433

Bagé: Av. Santa Tecla, 2780 - Bairro Industrial I - CEP 96400 - Tel.: (0532) 42-5733 - Telex: 53 2566 CGRP BR

FILIAIS

São Paulo: Rua Centro Africana, 219 - Santo Amaro - CEP 04730 - Tel.: (011) 247-3777 - Cx. Postal 12635
Telex: 11 83270 TCZA BR

Campo Grande: Rua Ceará, 1322 - CEP 79040 - Tels.: (067) 383-6425 - 383-6762

Porto Alegre: Rua Almirante Barroso, 735 - conj. 703, 7º andar - CEP 90220 - Tel.: (0512) 22-6744 - Telex: 51 2494 TCZA BR - Cx. Postal 3084

Chapecó: Rua Fernando Machado, 1907 D - CEP 89800 - Tel.: (0497) 22-2882

Goiânia: Av. Perimetral Norte, 1636 Setor B - Capuava - CEP 75710 - Tels.: (062) 271-1480 - 271-1600 - 271-1713
Telex: 62 2381 TCZA BR

Cuiabá: Rua 57, Nº 92 - Bairro Coxipó - CEP 78100 - Tels.: (065) 361-4771 - 361-4280

ESCRITÓRIOS

Rio de Janeiro: Av. 13 de Maio, 41 - 18º andar - CEP 20031 - Tels.: (021) 220-0787 - 220-0287 - Telex: 21 31052 TCZA BR



Editor
João Castanho Dias
MTPS 8518

Circulação
Francisca Suriano Silva

Arte
Wilson Camargo Filho
José Luis de Freitas

Fotografias
Walter Simões

Tiragem
100 mil exemplares

Redação
Av. Brig. Faria Lima
1409 - 13º andar
CEP 01451 - São Paulo
Fone: 814-6122

Fotolito e Impressão:

 **EBKENAZI**
Tel. 826-2100 - SP

Composição e Paginação:
Paper Express 284-2355

A vitamina do sucesso

Francisco Teatini

A recém-casada - menina nova - mulher do Domingão, encontrou-se com dona Mariazinha na ponte:

- O que é isso menina? - perguntou dona Mariazinha. Você está com os olhos fundos, magra, tristonha. O que está acontecendo?

A menina ficou calada e dona Mariazinha começou a puxar a língua dela:

- Me conta; às vezes eu posso te ajudar...

E a menina começou:

- É o Domingão!...

- O que tem o Domingão? perguntou a dona Mariazinha.

- Não gosto nem de contar. Lá em casa tá um caso sério. O Domingão acorda de madrugada e não me dá sossego até a hora de ir para o serviço. Antes de almoçar, ele me pega novamente. À tardinha, ele vem correndo do serviço e já chega doido, me abraça, me aperta, me agarra e eu não tenho jeito, é antes do jantar mesmo. Quando chega à noite, nem bem escurece, ele já está me chamando pra dormir. Basta eu deitar na cama e lá vem ele outra vez. Não aguento mais. No outro dia bem cedinho, começa tudo de novo. Dois meses de casados e ele só aumenta.

- Ah, minha filha! Não posso fazer nada. Tenho dó d'ocê. Toma cuidado que isto demais faz mal.

Pois bem. Dona Mariazinha foi para casa e à

noitinha, começou a contar tudo para seu marido - o "véio" Zé - sobre a recém-casada, pois, o seu marido era companheiro de serviço de Domingão. Aí o "véio" Zé falou:

- Vou prestar atenção nele, porque ele cuida da tropa e eu faço a limpeza do curral. Trabalhamos pertinho um do outro.

No outro dia:

- Ô Domingão!...esse cavalo ficou bom agora. O que aconteceu? Você reclamava que ele não cobria as éguas. Ele aprendeu depressa hem?...

- Aprendeu nada! é por causa de uma tal de Vitagold. Ele agora está tinindo - Respondeu o Domingão.

O "véio" Zé, com malícia, começou a perguntar:

- O que é Vitagold?

- É um remédio. É uma

vitamina que esquenta o cavalo. E também é gostoso de tomar.

- Ah, eu vou experimentar um pouco (provou, e achou amargoso). Aí o "véio" Zé descobriu, que toda vez que o Domingão dava Vitagold para o cavalo, tomava uma pitada.

Um dia o "véio" Zé deu duas provadas no Vitagold e à noite dona Mariazinha ficou assustada e abismada.

- O que é isso "véio"? É o remédio?

No outro dia o "véio" começou cedo, tomando uma pitada do Vitagold. Repetiu a dose à tarde e a dona Mariazinha, à noite, é que sentiu o efeito do Vitagold...

Poucos dias depois, o tratorista, o campeiro e o retireiro, já estavam também na jogada do Vi-

tagold.

Um dia, o Domingão chegou perto do chefe e disse:

- O Vitagold acabou!...

- O quê? Acabou? Mas não é possível, dava pra mais uns quatro meses. Acho que você está dando a dosagem errada.

Mas acabou comprando mais Vitagold e o cavalo ficou bom. Naquele ano o nascimento de equinos e de meninos aumentou na Fazenda.

Agora se você me perguntar: "Devo tomar Vitagold?" - Eu não lhe digo nada".

Para o cavalo deu certo demais, porque ele enxertou égua que não foi brincadeira naquele ano e ficou bom até hoje.

Outro dia encontrei-me com o Domingão e lhe perguntei:

- Tudo bem? E o Vitagold, parou de tomar?

Ele riu e disse:

- Tá tudo ótimo. Parei de tomar, mas, que foi bom foi!

Vitagold é uma vitamina muito boa, você pode encontrá-la em qualquer drogaria veterinária. Serve para tudo quanto é bicho (cavalo, cabrito, cachorro e até mesmo para passarinho).

Bom para tudo

Recomendado para todos os tipos de animais, de modo especial para os jovens e convalescentes de doenças infecto-contagiosas e parasitárias, Vitagold Potenciado, um produto Tortuga é um polivitamínico de alta concentração, sob a forma líquida, reforçado com vitaminas B6 e B12. Sua administração é por via oral, misturado ao leite, água, comida ou puro, diretamente na boca com uma colher ou seringa sem agulha.

Além de estimular o apetite e o crescimento, Vitagold Potenciado regula a digestão, ameniza os efeitos do stress que acarretam transtornos no metabolismo animal (mudanças de alimentação e alojamento, transporte, frio, vento, calor excessivo, manejo, etc), e é um constituinte de ação rápida para gestantes ou em lactação.



Cronista rural e colaborador de revistas especializadas, Francisco Rafael Ottoni Teatini é engenheiro agrônomo e diretor da Colonial Agropecuária de Calciolândia, MG. Esta crônica foi publicada originalmente na Revista dos Criadores



Os bovinos comem a própria carne

Os criadores sabem que na época das chuvas sobra capim nos pastos e que na época das secas ou geadas ele escasseia nos mesmos. Os criadores também sabem quanto prejuízo é gerado com a escassez dos pastos, provocando fome, anemia, parada do crescimento, diminuição do peso, de fertilidade e de resistência às doenças.

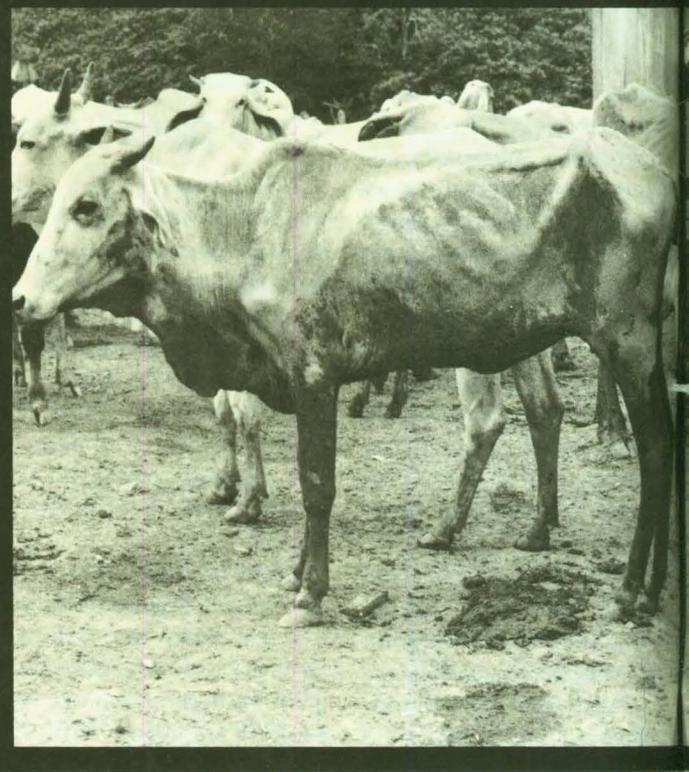
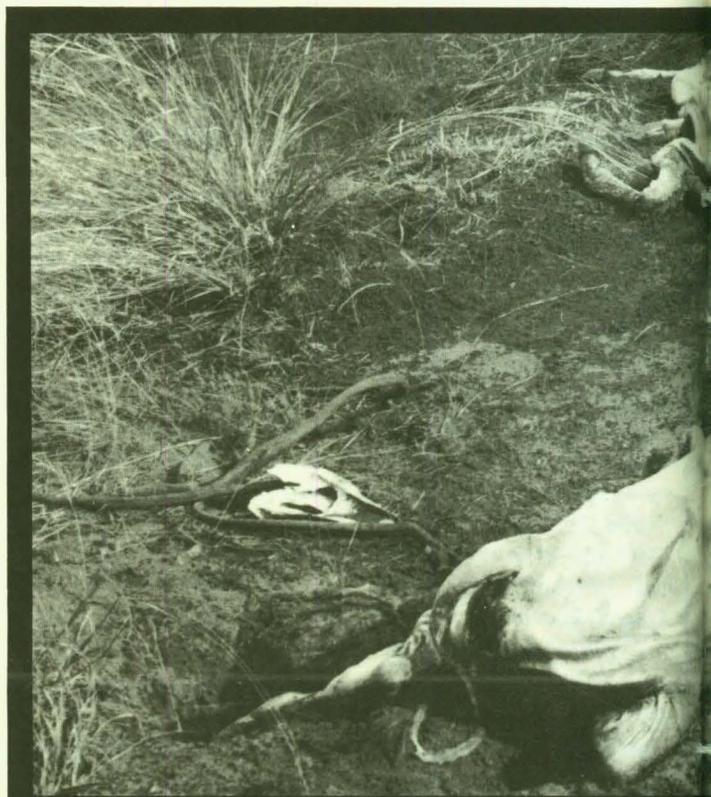
Nos anos mais difíceis a mortalidade é elevada e a recuperação dos animais sobreviventes é muito lenta. Esta é a principal causa do baixo desfrute existente. É também a causa fundamental da elevação do custo da carne que produzimos. Um número limitado de criadores lançam mão

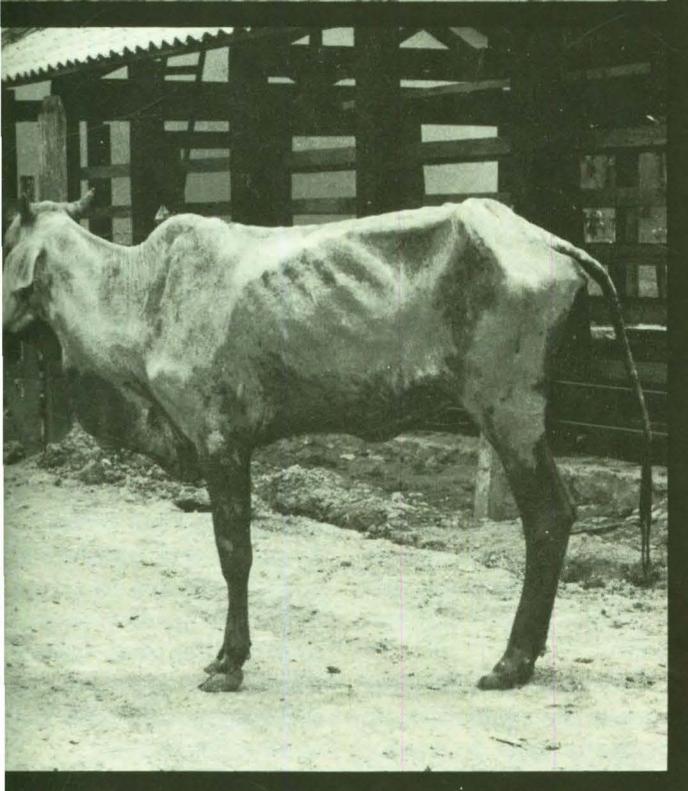
do confinamento, que geralmente se realiza na época da seca, e que resulta em duas vantagens fundamentais, que são o preço mais alto de venda e espaço útil nos pastos desocupado.

Tendo ainda presente as calamidades que sobrevieram à seca do ano passado e que provocaram elevadíssimos prejuízos, devemos nos preparar convenientemente, a fim de evitar, ou pelo menos diminuir ao máximo, a repetição dessas conseqüências daninhas.

Como se prevenir

Existem meios modernos, frutos de intensas pesquisas biológicas e químicas, que podem





evitar a mortalidade. No ano passado, nós os experimentamos e conseguimos excelentes resultados no Campo Experimental de Rondópolis, da Tortuga, onde novilhos superaram três meses de dura estiagem, conservando-se em bom estado de saúde e alcançando ainda um satisfatório ganho de peso.

Para se entender o porquê desses resultados positivos é importante saber que a nutrição dos bovinos se baseia na atividade dos microorganismos existentes no rúmen e que se constituem na flora microbiana ali existente. Nutrindo essa flora microbiana, a mesma ativará o processo metabólico, ou seja, o aproveitamento dos alimentos, também se no campo sobram somente pouco pasto seco ou folha.

Prevenir doenças é muito mais fácil que curá-las. Recuperar um bovino em estado de grave anemia é muito difícil e custa caro. Por este motivo nós aconselhamos os criadores a zelar com a mineralização, mantendo o Fosbovi permanentemente nos cochos, desde já, para satisfazer as reservas do organismo.

Como identificar os bovinos bem mineralizados na seca

Se os bovinos encontram no pasto suficiente alimento verde ou seco, pastam durante 2-3 horas, reunindo-se após em grupo para a ruminação. O contrário acontece com os bovinos incorretamente mineralizados em pasto seco ou escasso, que estão sempre andando inquietos pelo pasto, mostrando-se nervosos. Estes bovinos assimilam mal o alimento, provavelmente perdem peso e gastam todas as reservas do próprio organismo. São os bovinos que comem a própria carne, como vulgarmente se diz.

Com tecnologia avançada, a Tortuga está sempre melhorando seus minerais e continua investindo decididamente na pesquisa. Nos experimentos em andamento vem alcançando ótimos resultados, que ao serem concluídos e aplicados deverão abrir uma nova era na nutrição animal, com alta repercussão para o desenvolvimento da pecuária e da economia nacional.

Viu nos Estados Unidos e comprou no Brasil

O que era antigamente um privilégio de criadores americanos, também agora é dos brasileiros. A personagem dessa história é Helô Penteadado, do Haras Barracão.



Encontro de suinocultores

Com 4,3 milhões de cabeças, o Estado do Paraná é dono do maior rebanho nacional de suínos, conforme informa a Associação Paranaense de Suinocultores (APS). Fundada há dezoito anos e com 15 mil associados, a APS promoverá no dia 21 de junho próximo o VIII Encontro Paranaense de Suinocultores, onde a exploração será debatida em todos os seus aspectos.

A comissão de organização do evento, que será realizado em Araçongas (Clube Campeste, rua Iritauá, 1216), está esperando a adesão de mais de quinhentos participantes, e motivo que determinou a escolha dessa cidade do norte do Paraná para sediá-lo é pela sua importância como pólo suinícola. Mais informações poderão ser obtidas na sede da APS, rua dos Funcionários, 1558, tel (041) 254-2431, Curitiba, PR.

Quando foi aos Estados Unidos para trabalhar e estagiar em fazendas do Texas com o objetivo de aprofundar seus conhecimentos na arte da criação de cavalos Quarto de Milha, Heloisa (Helô) Helena Penteadado de Toledo ouvia falar com frequência sobre lisina, metionina e biotina, aminoácidos largamente usados pelos americanos em seus haras.

Proprietária do Haras Barracão, em Paranavaí, PR, cujos produtos alcançam recordes em leilões, Helô Penteadado, juíza da Associação Brasileira dos Criadores de Cavalos Quarto de Milha, tem como filosofia "criar cavalos com substância, músculo, beleza, tamanho e disposição". Nessa atividade ela procura três pontos-chaves: "raça, manejo e alimentação e, sem esta última, não vamos a lugar nenhum".

Suas noções são bastante firmes sobre aqueles três aminoácidos, entendendo que "a lisina, difícil nas pastagens e rações, é muito importante para os cavalos, e junto com a metionina, ativam o metabolismo hepático, enquanto que a biotina,



Helô Penteadado: "a biotina estimula o crescimento dos estojos córneos"

além de melhorar o pêlo, estimula o crescimento dos estojos córneos, como o casco, ranilha, castanha e outros".

Considerando que no Brasil até tempos atrás não existia nenhum produto com os três aminoácidos juntos, Helô Penteadado somente usava a biotina, que além de encarecer demais, perdia seu valor nutritivo. Ela bem que pensou em trazer dos Estados Unidos um produto com tais características, mas como? "Importar um suplemento não fazia sentido".

Possuindo um plantel de cinquenta cavalos Quarto de Milha, filha do criador

Marcos Penteadado, com 25 anos de tradição no Nelore, Helô Penteadado observa que "agora que apareceu o Equigold da Tortuga, o problema está resolvido, pois esse suplemento tem os três aminoácidos, vitaminas ADE, complexo B e tudo isso dentro de uma película protetora, que é o máximo".

Assinalando que "para mim não tem nada mais funcional e com tantas qualidades como o Equigold", Helô Penteadado, 25 anos, está plenamente convencida que não corre mais o perigo de ver o produto perder seus valores nutricionais no contato com sais minerais e outros elementos das rações.

SAIBA QUE

A língua portuguesa é formada por 400 mil palavras, mas em toda sua vida o brasileiro mais culto não usa mais do que 3 mil, enquanto que o nosso cidadão comum usa apenas quinhentos.

Perguntaram para o matemático e futurólogo americano Herman Kahn, o mesmo que propôs a transformação da Amazônia num imenso lago, se ele tinha a noção do que é um milhão. "O milhão é como tomar 137 banhos por dia durante 20 anos", respondeu.

Durante a II Guerra Mundial o veículo jeep era chamado pelos soldados por GP, abreviatura de General Purpose, isto é, para diversos fins. Como em inglês as iniciais GP são pronunciadas "dji-pi", aí está explicada a origem da palavra jeep.

Segundo estatística do Instituto de Tecnologia de Massachussets (o mundialmente famoso MIT), o avião é dezenove vezes mais seguro que o automóvel e para morrer num desastre aéreo, um

passageiro precisaria voar todos os dias durante 29 mil anos.

O jogo do bicho foi inventado pelo barão de Drummond durante campanha de arrecadação de dinheiro para o zoológico do Rio de Janeiro.

Das duas primeiras palavras do alfabeto grego (alpha e beta), que correspondem às letras a e h da língua portuguesa, originou o vocábulo alfabeto.

Continuando esse assunto do nosso vernáculo, anote que a técnica de preparar os sais chama-se halurgia.

Eldorado, região imaginária que atormentou a vida dos antigos conquistadores espanhóis e portugueses por acreditarem que era uma verdadeira mina de ouro a céu aberto, ficava na bacia Amazônica. Coincidências ou não, é o mesmo lugar de Serra Pelada.

Torneio 35 Anos



A equipe campeã



A vice-campeã

Iniciando as comemorações internas de mais um aniversário da Tortuga, foi disputado o Torneio 35 Anos, reunindo cerca de sessenta funcionários num campeonato de futebol de salão, todos da administração central em São Paulo. Disputaram os troféus seis equipes e a vencedora foi a do departamento Financeiro, formada por Miguel, Marçal, Carlos, Marcos, João, Zézinho e Marcel. A vice-campeã foi a Contabilidade, composta por Careca, Leandro I, Leandro II, Manga, Samuel, Anísio, Marcel e Rubens.

A posição oficial sobre a morte de 30 mil bois

Transcrevemos na íntegra a conclusão final da Comissão Interdisciplinar formada pela Secretaria da Agricultura do Estado do Mato Grosso do Sul para investigar as causas da mortalidade do seu rebanho bovino (que atingiu perto de 30 mil cabeças), conforme reportagem publicada na edição anterior do Noticiário Tortuga.



“Tendo em vista os depoimentos dos produtores da região, as observações clínicas feitas no campo, os dados colhidos em necrópsias de bovinos afetados (mortos ou sacrificados), os resultados parciais laboratoriais atualmente disponíveis e ouvido o depoimento do patologista Dr. J. Döbereiner, pesquisador da Unidade de Apoio ao Programa Nacional de Pesquisa sobre Saúde Animal (UAPNPSA), Rio de Janeiro, convidado pela Comissão, conclui-se que esta alta incidência de mortandade de bovinos neste Estado é devido a um surto epizoótico de botu-

lismo, doença que se caracteriza como uma intoxicação causada pela ingestão de material que contém a toxina produzida por *Clostridium botulinum*, tais como carcaças de animais em decomposição. A deficiência de fósforo na região do cerrado e uma suplementação insuficiente leva os animais à osteofagia, isto é, à ingestão de partes de carcaças existentes nas pastagens e conseqüentemente à intoxicação.

Tendo chegado a esta conclusão, a comissão propõe que os produtores adotem as seguintes medidas imediatas de profilaxia,

já que não existe um tratamento viável para os animais acometidos pela doença:

- Remoção imediata, queima e enterro de todas as carcaças na pastagem (seja de bovinos, ou outros animais domésticos ou silváticos) para que o processo que desencadeia esta intoxicação seja interrompido.

- Correção da deficiência de fósforo ou nos animais (de efeito imediato) ou nas pastagens. O fornecimento do sal mineral com uma composição adequada de fósforo compensará a falta deste elemento que os animais vem sofrendo em pastagens no cerrado.

- Imunização com a vacina anti-botulínica, uma medida complementar de efeito significativo quando acompanhada com o melhoramento do nível de fósforo disponível para os animais e a eliminação das carcaças das pastagens.

Visando o futuro da criação de bovinos no cerrado em geral, a Comissão gostaria de fazer as seguintes considerações:

- A braquiária, a pastagem predominante na região do cerrado, produz uma massa aparentemente

razoável, entretanto, não fornece níveis adequados de fósforo aos animais. O melhoramento zootécnico destes implica numa demanda maior do fósforo que não pode ser respondida pelas pastagens deficientes. Para corrigir este problema existente no cerrado, deve-se pensar na fertilização do solo como uma medida ideal para o melhoramento da quantidade e qualidade das pastagens, para melhorar a nível do fósforo disponível e conseqüentemente para o controle do botulismo, naturalmente viável somente através da diversificação e rotação de culturas e pastagens.

- Recomenda-se a implantação de unidades demonstrativas em um ou mais focos do botulismo para demonstrar a eficácia das medidas indicadas com o apoio de órgãos estaduais e federais.

- A gravidade da atual situação reitera a necessidade do desenvolvimento de atividades na área da saúde e nutrição animal, fundamentais para o acompanhamento do, atual estágio do melhoramento genético do rebanho bovino do Estado.

Quem é quem na Comissão

A Comissão multidisciplinar que investigou a mortalidade bovina no Mato Grosso do Sul foi composta por Michael Robin Honer e Elusio Guerreiro de Carvalho, da EMBRAPA/CNPQC; Ronaldo F. Correa Gomes, da EMPAER; Natal Henrique Monteiro, do IAGRO; Heitor Walter de Lima, da DFA/MS; Moises Granzotti, da FUFMS e Aparicio Pereira Dornelles e João V. de Almeida Neto, do SOMVET.